



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA A MELHORIA DO MODELO DE TUTORIA NA DISCIPLINA EXTENSIONISTA SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NO PROGRAMA UFMS DIGITAL

IVANA PATRICIA PIAUILINO FERREIRA

ivana.p@ufms.br

Mariana Cavalcante

mariana.cavalcante@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Saúde, Segurança E Qualidade De Vida No Trabalho, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: a melhoria da clareza e objetividade dos enunciados; o fortalecimento do feedback formativo e individualizado; a estruturação de modelos claros para planejamento e relatório das ações de extensão; e a padronização das rubricas de avaliação para maior transparência e equidade.

Palavras-chave: Tutoria em EaD. Ações de Extensão. Avaliação Formativa.

1 Introdução

Nas últimas décadas, a Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade educativa estratégica no cenário brasileiro, democratizando o acesso ao ensino superior e promovendo a flexibilidade nos processos de ensino e aprendizagem (Grossi et al., 2013). Nesse contexto, a atuação dos tutores emerge como elemento fundamental para garantir a mediação pedagógica, o acompanhamento sistemático e o apoio ao estudante na superação de dificuldades, favorecendo o engajamento e a permanência nos cursos (Mattar et al., 2020).

Este Plano de Ação compõe o Trabalho Final de Curso do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead). O trabalho tem por objetivo central analisar criticamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, que integra o currículo dos cursos de graduação do programa UFMS Digital.

A disciplina, com carga horária de 68 horas, está organizada em quatro módulos que abordam temáticas relevantes como saúde ocupacional, ergonomia, legislação trabalhista e qualidade de vida no ambiente organizacional, culminando em uma ação extensionista prática que articula teoria e prática em benefício da comunidade. Toda a mediação da disciplina ocorre de forma assíncrona, por meio do AVA UFMS, onde os estudantes acessam os conteúdos, participam de fóruns, realizam atividades e interagem com a tutoria.

Este plano de ação propõe-se a identificar aspectos críticos da trilha de aprendizagem disponível no AVA, com foco na atuação do tutor e nos elementos que impactam diretamente a aprendizagem do estudante. A partir de um diagnóstico detalhado da organização da disciplina, são apresentadas dez propostas de melhoria, abrangendo diferentes elementos da trilha, com vistas a contribuir para a qualificação do trabalho tutorial, otimizar os processos de ensino-aprendizagem e potencializar os resultados formativos da EaD.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, integrante do Programa UFMS Digital, é ofertada de forma assíncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA UFMS), estruturada em quatro módulos que compõem a trilha de aprendizagem. O AVA apresenta organização clara e padronizada, com ícones visuais e uma sequência lógica de atividades, favorecendo a navegação do estudante. Cada módulo contém:

- Leituras obrigatórias e complementares acessíveis por meio da Biblioteca Digital da UFMS

- Videoaulas obrigatórias e complementares, com opção de download de slides
- Fóruns de discussão temáticos
- Checkout de presença, atividade que valida a frequência no módulo
- Questionário de avaliação, com feedback posterior do tutor
- Recursos adicionais, como curadoria de materiais via Padlet, podcast da disciplina e espaço “Fale com a Tutoria”

Além disso, o AVA oferece informações institucionais, como plano de ensino, cronograma, apresentação do professor e do tutor, reforçando a ambientação inicial.

A análise do perfil da tutoria evidenciou uma atuação mediadora essencialmente assíncrona, com foco em orientar os estudantes ao longo da trilha. A tutoria está disponível para esclarecimento de dúvidas no fórum específico (“Fale com a Tutoria”), responde às interações nos fóruns dos módulos, acompanha o progresso dos estudantes e fornece feedbacks pontuais nas atividades avaliativas. Também há previsão de atendimentos síncronos em horários específicos, embora essa modalidade seja complementar. A presença da tutoria é visível e acolhedora, mas pode ser potencializada com estratégias mais proativas de acompanhamento e incentivo.

A fundamentação teórica deste plano de ação apoia-se em autores que discutem o papel da tutoria e o desenho pedagógico em cursos a distância. Moran (2009) destaca que o tutor é um facilitador da aprendizagem, devendo ir além do suporte técnico para promover interação significativa. Moore e Kearsley (Vermelho, 2014) reforçam que a tutoria eficaz exige planejamento pedagógico, clareza nas comunicações e feedbacks consistentes. Já Breu-e-Lima e Alves (2020), em estudo publicado na SciELO, apontam que a mediação tutorial impacta diretamente no engajamento e na permanência dos estudantes na EaD, especialmente quando promove autonomia com apoio constante.

Dessa forma, as análises apresentadas sustentam a elaboração de propostas de melhoria que visam qualificar o processo de tutoria, tornar a trilha mais interativa e promover a aprendizagem ativa dos estudantes.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: O espaço “Fale com a Tutoria” no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) apresenta-se como um canal de comunicação entre estudantes e tutores. No entanto, observa-se que esse espaço é utilizado de forma predominantemente reativa, ou seja, os tutores respondem às dúvidas apenas quando solicitados, sem uma atuação proativa. Essa abordagem limita a interação contínua e o acompanhamento mais próximo dos estudantes, o que pode impactar negativamente na motivação, no engajamento e na compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

Proposta de melhoria: Implementar uma estratégia de tutoria proativa no espaço "Fale com a Tutoria", com as seguintes ações:

- **Mensagens Semanais:** Os tutores devem enviar mensagens semanais aos estudantes, destacando os objetivos da semana, dicas de estudo e motivação.
- **Feedbacks Personalizados:** Fornecer feedbacks individualizados sobre as atividades realizadas, destacando pontos fortes e áreas de melhoria, em tempo hábil.
- **Discussões Temáticas:** Iniciar discussões sobre temas relevantes da disciplina, incentivando a participação dos estudantes e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Essa proposta visa transformar o espaço "Fale com a Tutoria" em um ambiente mais dinâmico e interativo, fortalecendo o vínculo entre tutores e estudantes e promovendo uma aprendizagem mais significativa. No contexto da educação a distância, é fundamental que o tutor exerça o papel de mediador do conhecimento, promovendo interações significativas com os estudantes. Essa mediação deve ocorrer por meio de diálogos contínuos, que estimulem a construção do conhecimento e favoreçam o aprendizado. Para que a aprendizagem seja efetiva, é essencial que haja uma comunicação recíproca e constante entre docentes, tutores e discentes (Koehler, Carvalho, 2012).

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: Nos fóruns dos módulos da disciplina, foi observada uma prática recorrente: estudantes recebem nota máxima mesmo quando apresentam respostas incompletas, superficiais ou desconectadas da proposta pedagógica. Além disso, os feedbacks por parte dos tutores são escassos ou inexistentes, limitando-se, muitas vezes, à devolutiva automática da nota sem qualquer orientação qualitativa. Essa abordagem compromete o potencial formativo da atividade, desestimula o aprimoramento das postagens e passa a mensagem de que o simples cumprimento formal da tarefa é suficiente, independentemente da qualidade do conteúdo. Essa problemática é crítica, pois os fóruns são, em teoria, ambientes de construção coletiva de conhecimento e aprofundamento dos conteúdos. A ausência de avaliação criteriosa e de feedback impede que o estudante reflita sobre seu desempenho, corrija eventuais equívocos ou amplie sua compreensão a partir da mediação do tutor.

Proposta de melhoria: Revisar os critérios de avaliação das postagens no fórum, estabelecendo rubricas claras que considerem aspectos como: pertinência à proposta,

articulação com o conteúdo teórico, argumentação e interação com os colegas. Além disso, os tutores devem ser orientados a fornecer feedbacks formativos individualizados ou coletivos, com base nas postagens observadas, destacando pontos positivos e aspectos a melhorar. Sugere-se ainda a introdução de uma segunda chance de postagem ou revisão, quando as respostas forem insuficientes, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua. De acordo com Breu-e-Lima e Alves (2020) o feedback é um componente essencial para a aprendizagem na EaD, pois permite ao estudante monitorar seu próprio progresso, identificar lacunas e reconstruir saberes. A ausência de feedback e a avaliação imprecisa tornam o processo pedagógico menos eficaz e prejudicam o desenvolvimento da autonomia e da criticidade. O autor reforça que a qualidade da interação pedagógica está diretamente ligada à devolutiva do tutor.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾ T.I. ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Os slides usados na videoaula apresentam visual simplificado, com fundo branco, excesso de texto em tópicos e poucas imagens ilustrativas. As imagens que aparecem não são integradas ao conteúdo, e os slides utilizam cores confusas, sem destaques ou elementos visuais que facilitem a compreensão. Esse padrão pode comprometer a atenção e dificultar a retenção de informações pelos estudantes.

Proposta de melhoria: Reformular os slides com base em princípios de design instrucional, adotando: Paleta de cores harmônica e consistente; Redução de texto e uso de elementos visuais (infográficos, quadros, ícones); Integração de imagens com o conteúdo, com legendas explicativas; Destaques visuais para conceitos-chave. Essas mudanças melhoram o apelo visual, organizam melhor a informação e favorecem diferentes estilos de aprendizagem. De acordo com Silva e Rodrigues (2022) a utilização estratégica de elementos visuais, como cores e tipografia, pode contribuir significativamente para a aprendizagem multimodal, facilitando a compreensão e a memorização de informações pelos estudantes.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: As videoaulas da disciplina não apresentam recursos de acessibilidade em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A ausência de intérprete de Libras ou de tradução em janela reduz significativamente o acesso ao conteúdo por estudantes surdos, ferindo princípios de equidade e inclusão previstos na legislação brasileira, como o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº

13.146/2015). Além disso, não há opções de audiodescrição para estudantes com deficiência visual, nem sinalização que indiquem a presença de legenda. A acessibilidade comunicacional é parte essencial do desenho instrucional inclusivo, e sua ausência compromete o direito pleno à aprendizagem para todos.

Proposta de melhoria: Garantir a inserção de janela de intérprete de Libras em todas as videoaulas da disciplina, preferencialmente posicionada de forma visível, sem sobrepor elementos informativos. Também recomenda-se: Incluir legendas sincronizadas e revisadas; Produzir um roteiro com descrições para futura audiodescrição; Sinalizar no AVA quais conteúdos possuem acessibilidade em Libras. Essas ações promovem a inclusão de estudantes surdos e asseguram que os materiais estejam em conformidade com as diretrizes de acessibilidade na educação superior. Oliveira e Silva (2019) destacam o quanto a acessibilidade é importante para a inclusão desses estudantes, e definiram um conjunto de diretrizes para utilização de audiodescrição na modalidade EAD, para uma inclusão efetiva.

Responsável pela melhoria: T.I. ▾ Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: O principal problema identificado no *Checkout de Presença* está relacionado à falta de retorno qualificado por parte dos tutores. Observa-se que muitos comentários feitos pelos estudantes permanecem por dias sem resposta, enquanto postagens mais recentes acabam recebendo atenção antes das anteriores. Além disso, os feedbacks fornecidos tendem a ser genéricos, repetitivos e pouco personalizados, limitando seu potencial formativo.

Proposta de melhoria: Reestruturar o processo de feedback no *Checkout de Presença*, garantindo que os tutores respondam de forma individualizada, em tempo hábil (prazo máximo de 72h), e com foco na valorização da reflexão do estudante. Para isso, propõe-se:

- Estabelecimento de um protocolo de feedback formativo com exemplos, boas práticas e diretrizes claras de linguagem;
- Adoção de uma ferramenta de gestão de comentários com filtros por data e status de resposta, para evitar que postagens antigas fiquem sem retorno;
Monitoramento periódico por parte da coordenação para garantir a qualidade e equidade dos feedbacks;
Treinamento contínuo dos tutores sobre a importância da escuta ativa, reconhecimento e orientação construtiva nos comentários. Breu-e-Lima e Alves (2020) destacam que a qualidade e a frequência do feedback são determinantes para o sucesso da EaD, promovendo a autonomia do estudante e fortalecendo o

vínculo pedagógico. Além disso, discutem orientações fornecidas nos cursos de formação de tutores e o papel da linguagem nos processos de feedback.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Foi constatado que muitos enunciados de atividades e avaliações apresentam linguagem genérica, com instruções pouco claras e ausência de critérios de avaliação. Isso dificulta a compreensão por parte dos estudantes, gera insegurança e compromete a qualidade das entregas. A escolha desse problema se justifica pelo impacto direto na autonomia do estudante e na efetividade do processo de aprendizagem.

Proposta de melhoria: Propõe-se a padronização dos enunciados por meio de um modelo que inclua: contextualização, objetivo da atividade, orientações claras, forma de entrega e critérios de avaliação. Esse modelo será aplicado na reformulação das atividades existentes e nas novas propostas. A coordenação e os tutores revisarão os enunciados e participarão de oficinas sobre comunicação pedagógica. A ação está alinhada com os demais elementos da trilha, pois contribui para uma experiência formativa mais clara, coesa e centrada no estudante. Conforme destaca Terçariol e Afecto (2022), a clareza e a objetividade na comunicação são essenciais para promover engajamento e autonomia na EaD.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾ Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: O modelo atual de planejamento da ação de extensão apresenta campos excessivamente genéricos, sem orientações claras sobre o nível de detalhamento esperado. Isso gera planejamentos superficiais, com pouca articulação entre diagnóstico, objetivos, estratégias e avaliação. Essa fragilidade compromete a qualidade das propostas e dificulta a aplicação prática das ações, prejudicando o processo formativo. A escolha desse problema se dá pela centralidade da extensão na formação crítica e transformadora dos estudantes, especialmente na educação interprofissional.

Proposta de melhoria: Propõe-se a reformulação do modelo de planejamento, com inclusão de orientações específicas em cada campo, exemplos práticos e maior ênfase na coerência entre as etapas do planejamento. Também será elaborada uma rubrica avaliativa com critérios claros, a ser utilizada por tutores e estudantes. A melhoria se articula aos demais elementos da trilha, especialmente ao desenvolvimento da autonomia e da prática reflexiva, ao tornar o planejamento mais estruturado e pedagógico. De acordo com Freire (1996), a prática educativa só se concretiza de forma significativa quando há

intencionalidade, criticidade e articulação com a realidade, princípios fundamentais também para a extensão universitária.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾ Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: O modelo atual de relatório da ação de extensão não orienta adequadamente os estudantes sobre os elementos essenciais da sistematização da experiência, o que resulta em relatos desorganizados, descritivos e com pouca análise crítica. Além disso, há ausência de critérios claros de avaliação e de incentivo à articulação entre prática, teoria e impacto social. A escolha desse problema se justifica por sua relevância na consolidação da aprendizagem pela reflexão, etapa fundamental no ciclo da extensão universitária.

Proposta de melhoria: Propõe-se a reestruturação do modelo de relatório, incluindo orientações objetivas sobre conteúdo esperado em cada seção (introdução, desenvolvimento, resultados, avaliação crítica e considerações finais), bem como a criação de um roteiro-guia com perguntas norteadoras. Será também elaborada uma rubrica avaliativa com foco na reflexão crítica, articulação teoria-prática e relevância social da ação. Essa melhoria fortalece a função formativa do relatório e se alinha à proposta da trilha ao incentivar a autonomia, o pensamento crítico e o compromisso com a realidade social. Segundo Schön (2000), a reflexão sobre a prática é essencial para a formação de profissionais capazes de agir com competência e consciência crítica diante da complexidade do mundo real.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: Observa-se que os feedbacks fornecidos ao longo da trilha são, em sua maioria, genéricos, repetitivos e pouco conectados ao conteúdo específico das atividades desenvolvidas pelos estudantes. Essa limitação compromete o caráter formativo do feedback, reduzindo seu potencial de orientar a aprendizagem, promover a autorreflexão e fortalecer o vínculo pedagógico. O problema está presente especialmente em atividades avaliativas e nos checkouts de presença, e foi selecionado por seu impacto direto na qualidade da aprendizagem e no engajamento dos estudantes.

Proposta de melhoria: Propõe-se a construção de um protocolo de feedback formativo que oriente os tutores quanto à linguagem, à personalização das devolutivas e à valorização das reflexões dos estudantes. O protocolo incluirá exemplos práticos, diretrizes de tempo-resposta (até 72h) e será acompanhado de formação continuada com foco em escuta ativa e orientação construtiva. Essa proposta dialoga com toda a trilha formativa ao reforçar o papel do tutor como mediador do processo educativo. De acordo

com Nicol e Macfarlane-Dick (2006), o feedback eficaz deve ser claro, específico e dialogado, atuando como ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação do estudante.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: As rubricas de avaliação utilizadas na trilha apresentam critérios vagos, pouco detalhados e, em alguns casos, não estão alinhadas às competências esperadas em cada atividade. Essa fragilidade compromete tanto a clareza das expectativas para os estudantes quanto a equidade nas avaliações realizadas pelos tutores. A ausência de indicadores objetivos e descritivos dificulta o uso da rubrica como instrumento formativo, reduzindo sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades e para a autorregulação da aprendizagem.

Proposta de melhoria: Propõe-se a revisão e padronização das rubricas com base em descritores claros para cada nível de desempenho, alinhados aos objetivos pedagógicos de cada atividade. As novas rubricas devem ser construídas com participação da equipe pedagógica e dos tutores, considerando critérios como clareza, coerência e aplicabilidade. Além disso, será oferecida formação sobre o uso formativo das rubricas, promovendo seu uso não apenas para avaliação, mas também como guia de aprendizagem. Essa proposta reforça a transparência do processo avaliativo e a autonomia do estudante. Segundo Coelho et al. (2023), rubricas bem elaboradas ampliam a compreensão do estudante sobre o que se espera dele e promovem uma avaliação mais justa e significativa. Caroline

Responsável pela melhoria: Tutor ▾ Coordenação/Gestão do Curso ▾

4 Considerações finais

As propostas de melhoria delineadas neste plano apresentam um potencial significativo para aprimorar a qualidade da tutoria e otimizar o aproveitamento dos estudantes no contexto da Educação a Distância (EaD). Ao promover maior clareza nos enunciados das atividades, fortalecer a estruturação do planejamento e relato das ações de extensão, bem como aprimorar a especificidade e a qualidade do feedback e das rubricas avaliativas, assegura-se um processo formativo mais rigoroso e alinhado às demandas pedagógicas contemporâneas. Tais melhorias favorecem a criação de um ambiente educacional mais organizado, estimulante e orientado ao desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e do engajamento efetivo dos discentes.

No âmbito das disciplinas que contemplam a curricularização da extensão, destaca-se o papel preponderante do tutor como mediador do processo educativo, articulando teoria e prática e contribuindo para a compreensão da dimensão social das ações acadêmicas. O tutor, ao exercer uma escuta ativa, oferecer feedbacks qualificados e direcionar a aprendizagem com rigor pedagógico, fortalece o vínculo educacional e fomenta a construção coletiva do conhecimento, transformando o ambiente virtual em espaço propício à aprendizagem crítica e colaborativa. Dessa forma, investir na

capacitação e no suporte contínuo aos tutores configura-se como estratégia imprescindível para a consolidação da excelência na EaD, especialmente quando integrada às práticas extensionistas.

5 Referências

ABREU-E-LIMA, D. M. de; ALVES, M. N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 189–205, maio/ago. 2011. DOI: 10.1590/S0103-73072011000200007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643270>. Acesso em: 12 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSI, M. G. R. et al. O papel do tutor virtual na educação a distância. *Educação*, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 659–674, set./dez. 2013. DOI: 10.5902/198464446656. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/6656>. Acesso em: 12 maio 2025.

KOEHLER, C.; CARVALHO, M. J. S. Interação mútua e docência mediadora: subsídios para avaliar a aprendizagem na educação online. In: SÁNCHEZ, J. (org.). *Nuevas Ideas en Informática Educativa*. Santiago: TISE, 2012. p. 279–380.

MATTAR, J. et al. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e217439, 2020. DOI: 10.1590/0102-4698217439. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37827>. Acesso em: 12 maio 2025.

NICOL, David; MACFARLANE-DICK, Debra. Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice. *Studies in Higher Education*, v. 31, n. 2, p. 199–218, 2006. DOI: 10.1080/03075070600572090.

OLIVEIRA, B. T.; SILVA, A. R. L. da. Audiodescrição: acessibilidade para cursos EAD. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 1, e321, 2019. Disponível em: <https://abed.org.br/revistacientifica/index.php/2019/article/view/321>. Acesso em: 12 maio 2025.

PEREIRA, Jaqueline Gomes; RODRIGUES, Ana Paula. O ensino a distância e seus desafios. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 7, p. 5–20, jul. 2021. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em: 12 maio 2025.

PUGLIERO COELHO, Vanessa et al. Utilização de rubricas na avaliação da aprendizagem: percepção de professores(as) da Educação Básica. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 21, n. 2, p. 66–81, abr./ago. 2023. Disponível em: <https://revistas.uniguacu.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/394>. Acesso em: 12 maio 2025.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, M. G. A.; RODRIGUES, L. P. Cores, texturas e tipografia: desenvolvendo a competência leitora por meio de recursos multimodais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 61, n. 1, p. 265–275, jan./mar. 2022. DOI: 10.1590/010318138934508244. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8666554>. Acesso em: 12 maio 2025.

TERÇARIOL, A. A. de L.; AFECTO, R. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 28, n. 2, p. 835–839, 2022. DOI: 10.5335/rep.v28i2.9002. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/9002>. Acesso em: 24 maio 2025.

VERMELHO, S. C. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 30, n. esp. 4, p. 263–268, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38941>. Acesso em: 12 maio 2025.